

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 27 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 27 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 07/07/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 29,7% (2.689/9.058) para SG e de 41,7% (603/1.446) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 26,7% (4.226/15.830) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 28,5% (745/2.616) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

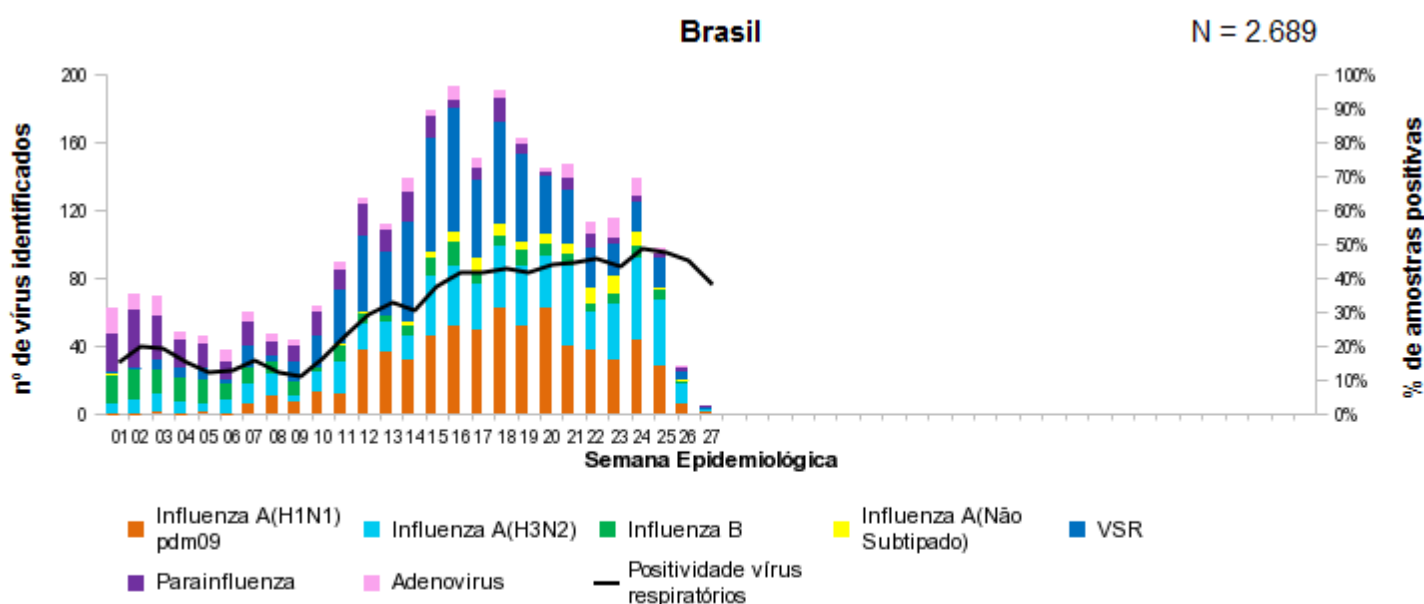
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 27 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 11.398 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 9.058 (79,5%) possuem resultados inseridos no sistema e 29,7% (2.689/9.058) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.534 (57,0%) foram positivos para influenza e 1.155 (43,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 684 (44,6%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 222 (14,5%) de influenza B, 79 (5,1%) de influenza A não subtipado e 549 (35,8%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 686 (59,4%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste, Sul apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

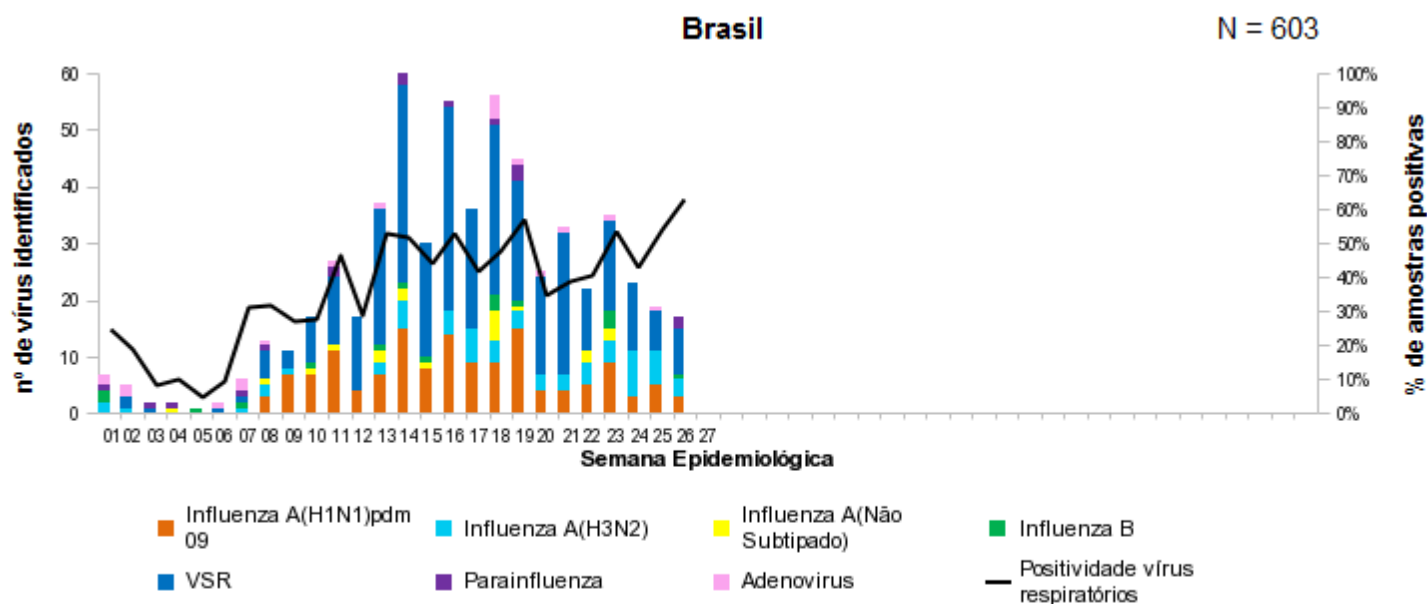


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 9/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 27.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.829 coletas, sendo 1.446 (79,1%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 603 (41,7%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 239 (39,6%) para influenza e 364 (60,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 142 (59,4%) para influenza A(H1N1)pdm09, 19 (7,9%) para influenza A não subtipado, 16 (6,7%) para influenza B e 62 (25,9%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 329 (90,4%) VSR (Figura 2).



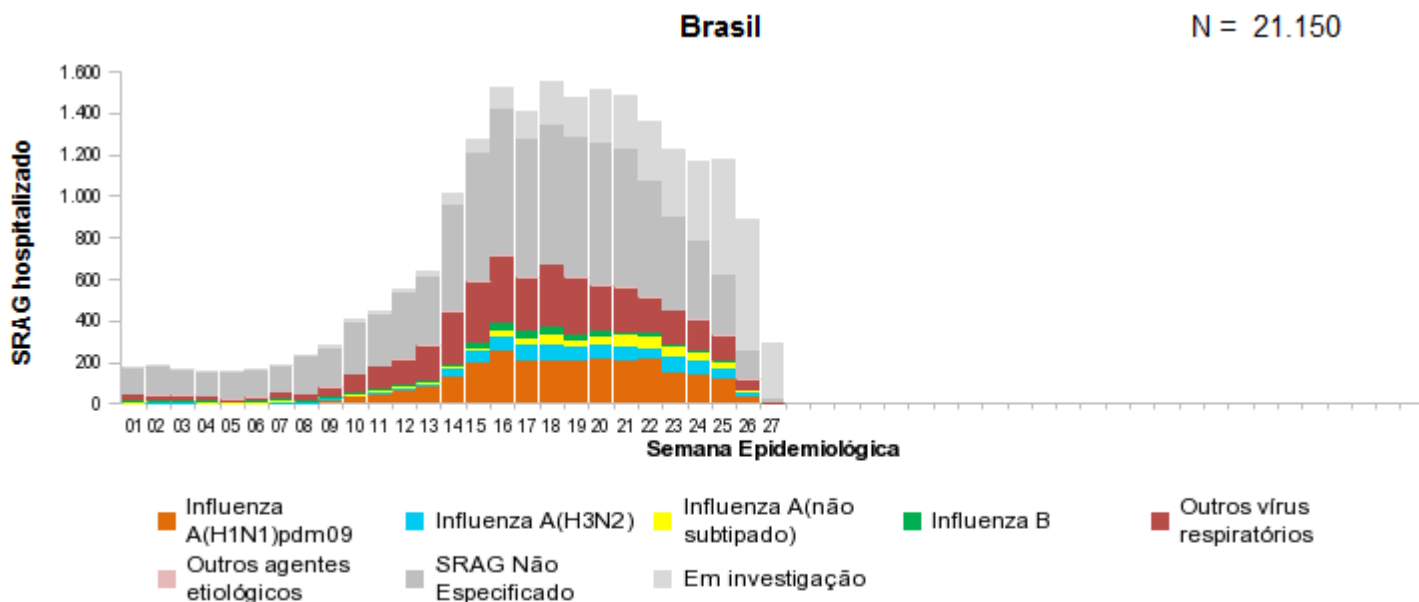
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 9/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 27.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 27 de 2018 foram notificados 21.150 casos de SRAG, sendo 15.830 (74,8%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 26,7% (4.226/15.830) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,4% (3.553/15.830) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 2.538 (60,1%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 482 (11,4%) influenza A não subtipado, 317 (7,5%) influenza B e 889 (21,0%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 9/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 27.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 35 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 43,2% (1.827/4.226).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 27 de 2018 foram notificados 2.616 óbitos por SRAG, o que corresponde a 12,4% (2.616/21.150) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 745 (28,5%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 495 (66,4%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 79 (10,6%) influenza A não subtipado, 44 (5,9%) por influenza B e 127 (17,0%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 35,4% (264/745), em relação ao país (Anexo 4).

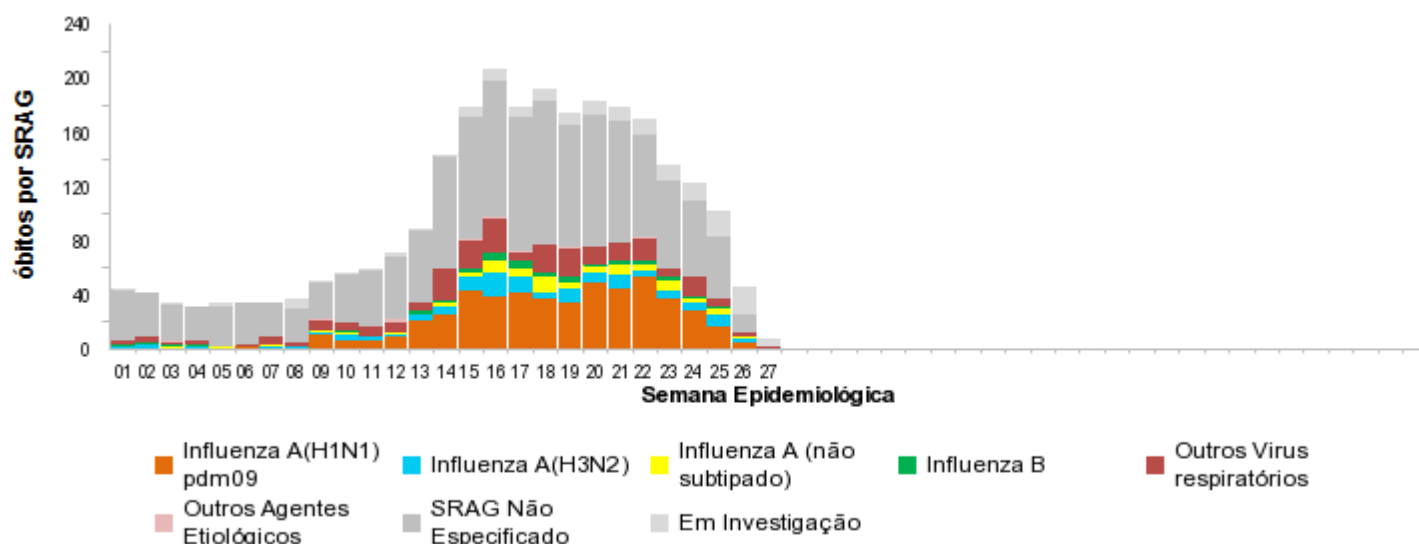


Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 27.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 56 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,36/100.000 habitantes. Dos 745 indivíduos que foram a óbito por influenza, 549 (73,7%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, diabetes mellitus e pneumopatas. Além disso, 565 (75,8%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 54 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 745)	n	%
Com Fatores de Risco	549	73,7%
Adultos \geq 60 anos	298	54,3%
Doença cardiovascular crônica	183	33,3%
Pneumopatas crônicas	123	22,4%
Diabete mellitus	124	22,6%
Obesidade	77	14,0%
Doença Neurológica crônica	47	8,6%
Doença Renal Crônica	45	8,2%
Imunodeficiência/Imunodepressão	39	7,1%
Gestante	13	2,4%
Doença Hepática crônica	15	2,7%
Criança < 5 anos	53	9,7%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,5%
Indígenas	2	0,4%
Síndrome de Down	3	0,5%
Que utilizaram antiviral	565	75,8%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 9/7/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 27.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

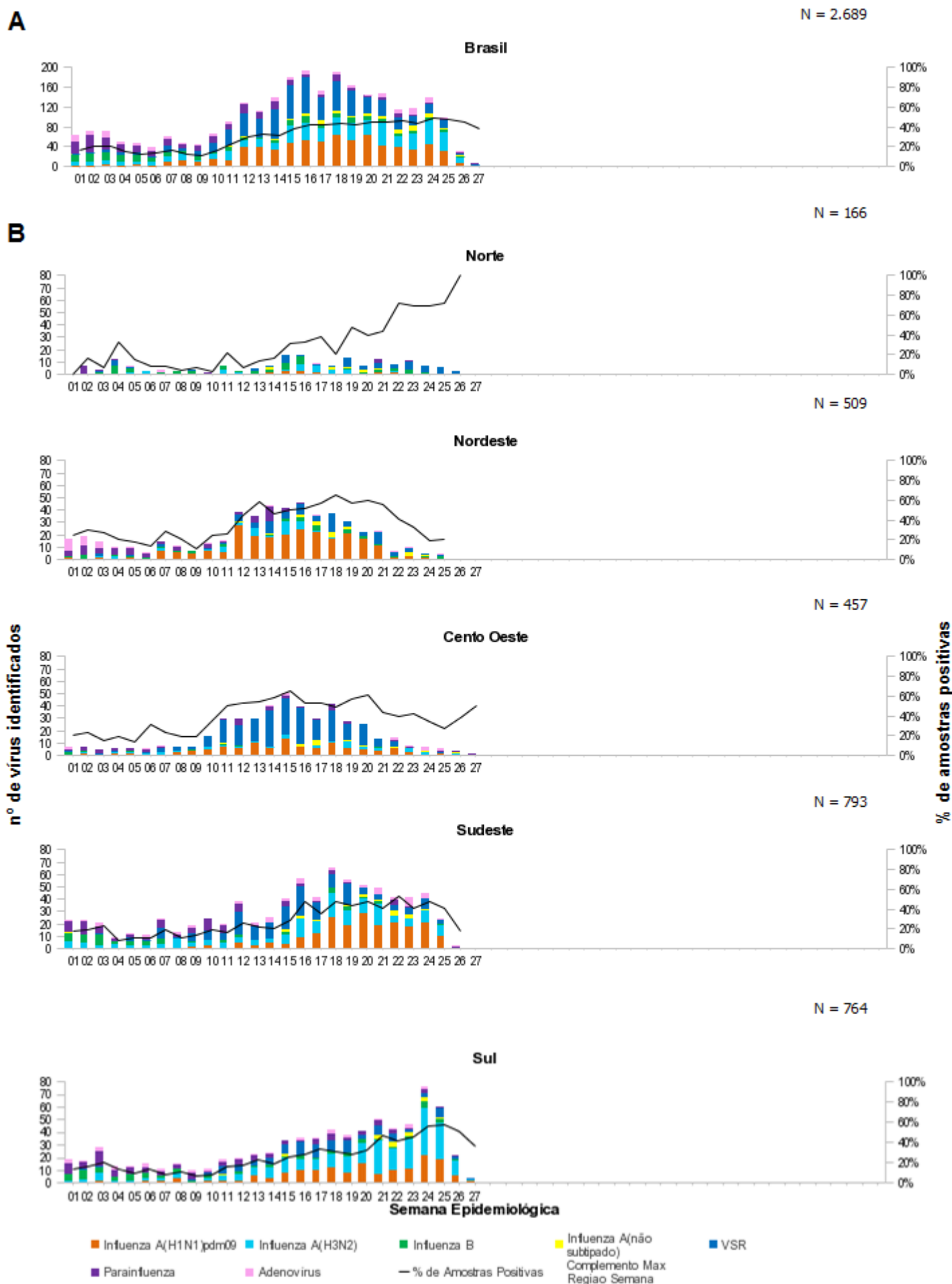
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20qr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 27.



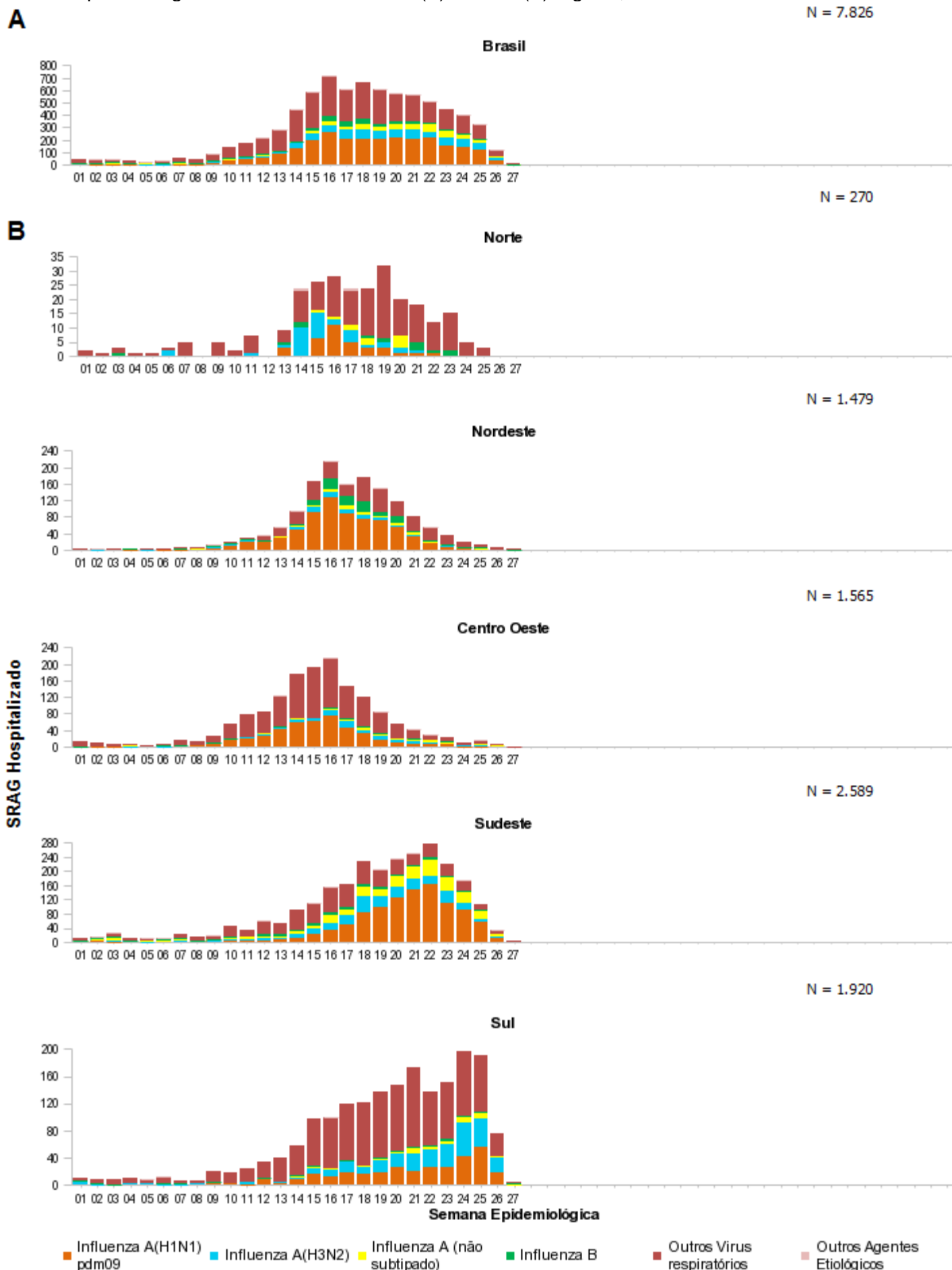
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 9/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 27.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	985	108	34	9	35	9	10	1	12	3	91	22	177	16	2	0	506	68	209	2
RONDÔNIA	50	5	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	1	0	0	31	4	14	0
ACRE	139	18	4	1	0	0	0	0	1	1	5	2	6	0	0	0	45	16	83	0
AMAZONAS	112	5	0	0	4	0	2	0	4	1	10	1	46	3	0	0	46	1	10	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	588	60	15	3	28	8	6	1	5	0	54	12	111	10	1	0	333	38	89	0
AMAPÁ	12	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	5	1	6	0
TOCANTINS	82	18	11	5	2	1	2	0	2	1	17	7	13	2	1	0	44	7	7	2
NORDESTE	4.564	499	705	137	91	11	59	14	135	16	990	178	473	39	16	3	1.636	226	1.449	53
MARANHÃO	160	22	16	3	0	0	9	3	2	0	27	6	7	1	3	0	40	14	83	1
PIAUI	339	44	132	18	1	0	2	1	2	0	137	19	39	3	1	1	128	19	34	2
CEARÁ	1.130	139	254	57	20	4	11	2	85	10	370	73	7	0	2	1	545	55	206	10
RIO GRANDE DO NORTE	227	52	39	11	15	0	7	3	12	1	73	15	23	2	0	0	92	32	39	3
PARÁIBA	156	38	8	6	4	1	0	0	2	0	14	7	3	1	1	0	65	21	73	9
PERNAMBUCO	1.137	56	51	9	20	2	0	0	1	0	72	11	3	0	0	0	257	22	805	23
ALAGOAS	107	20	16	2	3	0	8	3	3	0	30	5	1	0	5	1	67	13	4	1
SERGIPE	198	14	20	3	2	0	12	2	1	0	35	5	62	3	0	0	89	6	12	0
BAHIA	1.110	114	169	28	26	4	10	0	27	5	232	37	328	29	4	0	353	44	193	4
SUDESTE	8.277	1.132	1.031	228	352	56	327	49	116	18	1.826	351	743	60	20	5	4.187	636	1.501	80
MINAS GERAIS	1.213	195	37	18	55	13	59	19	5	2	156	52	100	9	4	0	790	122	163	12
ESPIRITO SANTO	350	53	52	13	30	3	1	0	2	2	85	18	0	0	0	0	209	28	56	7
RIO DE JANEIRO	793	99	36	11	14	4	20	0	38	2	108	17	169	27	1	1	281	48	234	6
SÃO PAULO	5.921	785	906	186	253	36	247	30	71	12	1.477	264	474	24	15	4	2.907	438	1.048	55
SUL	4.353	491	323	45	309	34	44	5	34	2	710	86	1.207	71	3	0	1.952	327	481	7
PARANÁ	2.469	293	138	23	193	25	26	2	14	0	371	50	850	52	2	0	939	189	307	2
SANTA CATARINA	789	102	89	12	79	7	9	1	5	1	182	21	224	17	0	0	329	62	54	2
RIO GRANDE DO SUL	1.095	96	96	10	37	2	9	2	15	1	157	15	133	2	1	0	684	76	120	3
CENTRO OESTE	2.958	383	444	75	102	17	42	10	19	5	607	107	952	60	6	2	1.119	191	274	23
MATO GROSSO DO SUL	642	76	37	7	48	9	21	6	6	2	112	24	229	9	1	0	273	43	27	0
MATO GROSSO	246	51	22	4	7	1	4	2	6	2	39	9	3	2	0	0	108	34	96	6
GOIÁS	1.345	220	331	60	33	5	7	1	4	1	375	67	370	42	4	2	509	95	87	14
DISTRITO FEDERAL	725	36	54	4	14	2	10	1	3	0	81	7	350	7	1	0	229	19	64	3
BRASIL	21.137	2.613	2.537	494	889	127	482	79	316	44	4.224	744	3.552	246	47	10	9.400	1.448	3.914	165
Outro País	13	3	1	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	7	2	3	0
TOTAL	21.150	2.616	2.538	495	889	127	482	79	317	44	4.226	745	3.553	246	47	10	9.407	1.450	3.917	165

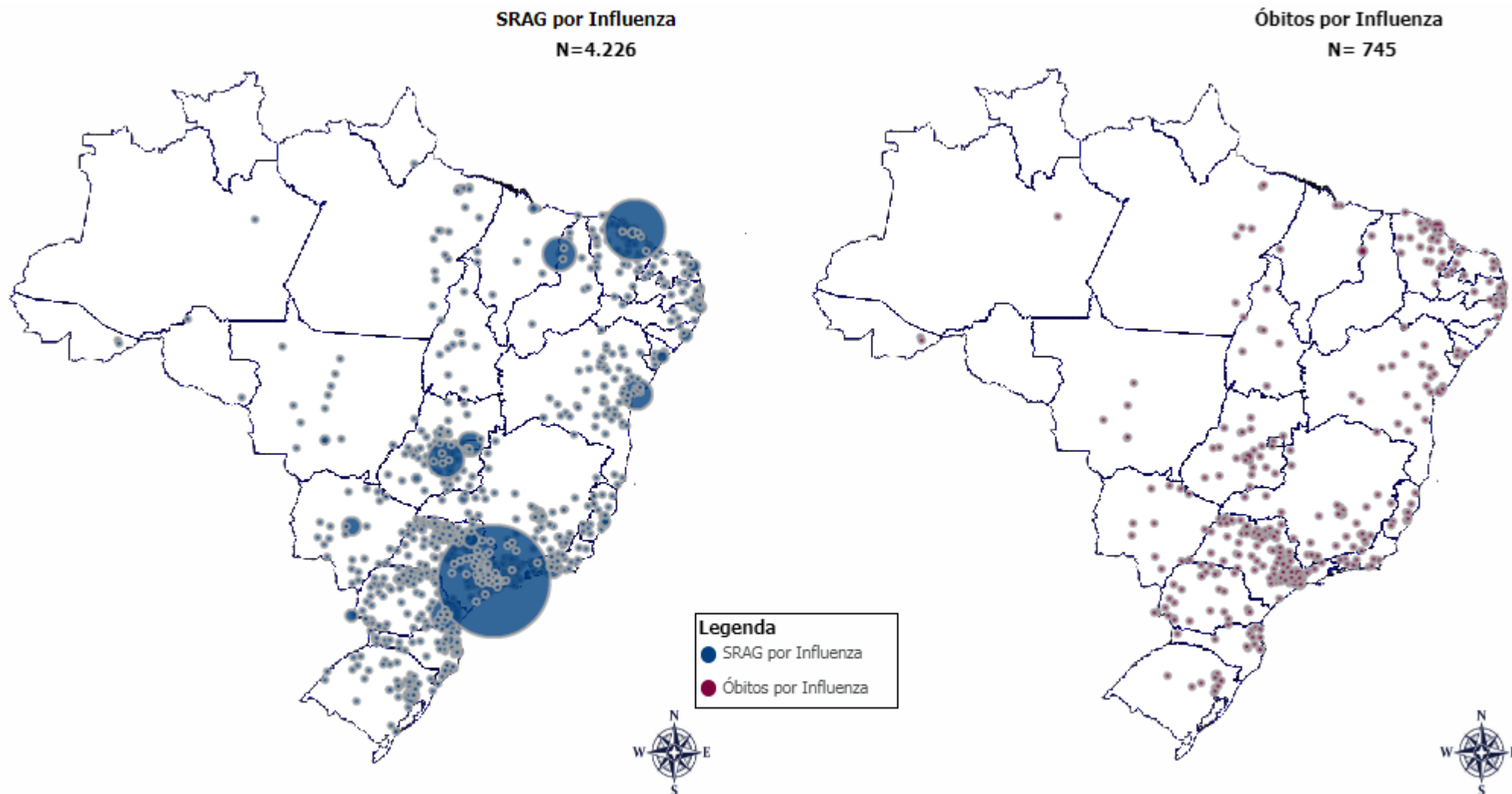
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 9/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 27.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 9/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 27.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 9/7/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.